

# SIGNIFICAÇÃO E TEMA NA PRODUÇÃO DE ALUNOS DA UERN

Francisca Ramos-Lopes\*

## Resumo

A discussão a seguir reflete sobre as diversas possibilidades de leitura de um texto. Pauta-se numa visão de língua como atividade discursiva. Para isso, apresenta a partir de textos verbais e não-verbais produções (re) significadas de alunos da UERN.

**Palavras-chave:** leitura, atividade discursiva, (re) significação.

## Abstract

The following discussion reflects on the several possibilities of reading of a text. It comes from a vision of language as a discussive activity. For that, it presents from the verbal texts and non-verbal productions (re) signified by the students from UERN.

**Key-words:** reading, discussive activity, (re) signification

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Bakhtin (1992) comenta que o uso da língua pelo locutor dar-se para efetivação de suas necessidades enunciativas concretas, e que o ponto principal de efetivação da língua, não está na forma e sim na significação adquirida numa situação real de comunicação. Assim, a língua, para o locutor, é considerada um elemento mutável e flexível, que passa a existir concretamente a cada (re) significação.

A partir dessa visão de língua, identificaremos em produções de alunos da UERN/CAWSL, Curso de Letras, Açu, RN, e de História, Alexandria, RN, matriculados, respectivamente, no 5º período, na disciplina Semântica e no 2º período, na disciplina Metodologia do Trabalho Científico, algumas das várias leituras ou dos vários sentidos possíveis de serem atribuídos ao mesmo enunciado de acordo com o contexto de produção em que está inserido.

Para isso foi aplicada uma atividade, constituída de cinco questões propostas com durabilidade de quatro horas/aula, duas em cada turma, nos dias 24 e 26 de julho do ano de 2006, mediatizadas pelas professoras das disciplinas. A formulação das questões partiu de um enunciado verbal (Livre-se da velha!) numa situação imaginária de comunicação, para em seguida se observar e trabalhar outras possibilidades de sentidos para o mesmo enunciado, inserido em situações sócio-comunicativas que têm como suporte o texto não-verbal: propaganda da revista *Veja*/ 1989.

Na nossa produção, por necessidade de recortes, não pretendemos analisar todas as questões trabalhadas pelas docentes. Lançaremos um olhar sobre a primeira orientação, momento em que os discentes, pegos de surpresa e sem discussão prévia, são solicitados a expressarem por escrito a visão inicial que têm a respeito da expressão Livre-se da velha!, depois, observaremos a orientação final em que eles, após trabalharem quatro propostas de atividades, as quais focalizaram o enunciado Livre-se da velha! em textos verbais, passaram a trabalhar este mesmo enunciado inserido num anúncio da revista *Veja*. Isto nos oportunizou observar, sem ser nosso objetivo principal, que as imagens, mesmo quando ilustram um texto verbal, recebem destaque nas possíveis atribuições de sentido do sujeito.

Para efeito de organização das informações, dividimos a produção em três seções. Na primeira, apresentamos uma reflexão inicial sobre a problemática do significado, inserindo-o em alguns modelos semânticos e refletimos sobre a questão do sentido e do significado, tendo como base as idéias enunciativas dialógicas bakhtinianas, fonte teórica que sustenta a análise. Na seqüência, através de dois momentos, um constituído por elementos verbais e o outro pela presença de elementos verbais e não-verbais, analisamos os múltiplos sentidos atribuídos ao enunciado Livre-se da velha! Finalmente, iluminada pela análise elegemos alguns pontos, considerados por nós reflexivos/conclusivos.

\* Mestre em LA. Doutoranda do PPGEL/ UFRN/Natal, RN. Professora de Lingüística, UERN, Depto de Letras/CAWSL/Açu, RN. Bolsista da Capes.

## 1. MODELOS SEMÂNTICOS

### 1.1. PROBLEMÁTICA DO SIGNIFICADO

A discussão a respeito do significado sempre causou entre os estudiosos dessa área reflexões do tipo "o que é significado?" Esta é uma indagação que não tem apresentado uma resposta satisfatória, pois, no geral, as palavras empregadas no dia-a-dia não têm um significado bem delineado ou bem distinto (LYONS, 1987). Nessa perspectiva, Bakhtin (1992) destaca que na lingüística o problema da significação caracteriza-se como um dos mais difíceis, e que os intentos em busca de resolução para esse problema não têm encontrado um eco ativo/responsivo.

Oliveira (2001) ao tratar dessa questão comenta que a dificuldade em se definir o termo dar-se pelo fato de que ele abrange situações de fala diferenciadas, além de que tal problemática ultrapassa as fronteiras da lingüística, perpassando pelo ramo da semiótica que se ocupa da significação e dos sentidos veiculados pela linguagem.

A ciência responsável por refletir a respeito do significado é a Semântica. Esta, conforme a exposição de Oliveira (2001), baseada nos estudos de Frage (1978), e Ducrot (1979 e 1987) ramifica-se em: *formal, cognitiva e enunciativa*.

A primeira ramificação (formal) vê a constituição do significado a partir de uma visão estrutural, pautada na forma. Considera-o um termo complexo que se constitui de duas partes: o sentido e a referência. A autora (op.cit, p.20) apresenta o clássico exemplo de Aristóteles: *Todo homem é mortal. João é homem. Logo João é mortal*. Assim, a partir de uma dada premissa, chega-se a uma conclusão, independente de qualquer situação comunicativa.

A segunda visão (cognitiva) postula que o significado não se baseia na questão da referência e da verdade, combatendo a idéia de que a linguagem mantém uma relação de correspondência direta com o mundo. Nessa concepção, o significado é motivado, emergindo do interior para o exterior. Para ilustrar, a autora fala sobre os movimentos realizados por uma criança. Nesse caso, os movimentos de nosso corpo, em interação com o meio que nos circunda, é que constituem a significação lingüística. Fato que não o torna nem exclusiva, nem prioritariamente lingüístico.

A terceira concepção (enunciativa), que tem como base os postulados teóricos de Ducrot (1979/1987), mostra que uma visão formalista de semântica em que o conceito de verdade é externo a linguagem não tem sustentação, podendo ser considerada algo ilusório. A linguagem, nessa concepção, é tratada como elemento intrínseco e constituinte do mundo, por isso não pode existir uma construção de significado externa a ela. Também é vista como um jogo argumentativo, uma dialogia. Isto porque a fala não ocorre simplesmente para realizarmos uma troca de informação sobre fatos cotidianos, e sim, para trazer o outro para nosso

lado, convencendo-o do que consideramos como verdadeiro ou não.

Oliveira (2001, p. 29), dentre outros exemplos, faz uso da expressão. *Maria parou de fumar*. Esta pode remeter a outras construções do como: *Maria fumava, Maria não fuma mais*. O fato é que na semântica enunciativa um mesmo enunciado abre espaço para significados diferentes, ou melhor, construções e vozes diferentes que se relacionam entre si.

Não conseguimos perceber entre esses modelos semânticos um elo de ligação. Eles se distanciam ao tratarem a questão do significado através de abordagens lógica, conceitual e polifônica.

### 1.2. SIGNIFICADO E SENTIDO

A discussão apresentada no item anterior serviu como base para nos situar a respeito de alguns dos modelos semânticos norteadores da questão do significado. Nesse, afunilamos a discussão para a corrente enunciativa, pois será a norteadora da análise a ser apresentada nessa proposição de trabalho.

Assim sendo, destacamos as idéias enunciativas/dialógicas de Bakhtin (1992) ao mostrar que a palavra não se constitui por si só, ela está sempre "carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico, vivencial". Nesse caso, a palavra não se apresenta como um elemento concernente ao dicionário e sim, como parte das diversas situações enunciativas, as quais direcionam o sujeito a reagir as que despertam em si "ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida" (idem.ibdem).

No geral, o autor, em discussão, destaca a centralidade da linguagem para os seres humanos, mostrando que a palavra permeia as relações e também permite ao ser pensar sobre elas. Fato através do qual se destaca como o principal elemento norteador do contato humano. Ela pode construir ou destruir, mexendo com o interior e exterior das pessoas, isto porque o dito está atravessado por ideologias, vivências diferenciadas, histórias de vida que adquirem sentido para uns e outros não.

Numa perspectiva enunciativa/dialógica, Bakhtin (1992) procura desvendar de que maneira se produz a significação e o sentido (tema) em um enunciado, ou seja, como a palavra se (re) significa em contextos variados. Nesse ínterim, destaca:

*Um sentido definido e único, uma significação unitária, é uma propriedade que pertence a cada enunciação como um todo. Vamos chamar o sentido de enunciação completa o seu tema. O tema deve ser único. Caso contrário, não teríamos nenhuma base para definir a enunciação. O tema da enunciação é na verdade, assim como a própria enunciação, individual e não reiterável. Ele se apresenta como a expressão de uma situação histórica completa que deu origem à enunciação.*

Na perspectiva exposta, percebemos que o tema é único, individual, irrepitível, passando a existir numa situação histórica concreta. O autor mostra que não existe tema/sentido sem a presença do significado, ambos se completam e formam a enunciação como um todo lhe atribuindo vida, fazendo com que se diferencie e ganhe uma nova substância cada vez que é empregada pelos usuários de uma língua.

Para ilustrar tal reflexão, Bakhtin (op.cit.) apresenta como exemplo o enunciado “Que horas são?”. Expressão esta que Cereja (2005), num diálogo com as idéias bakhtiniana, comenta que no tocante a significação ela traz uma certa relatividade, estabilidade para o contexto histórico em que é utilizado. Ou seja, a expressão “Que horas são?” direciona a idéia geral de temporalidade, no entanto, quando nos reportamos ao tema dessa enunciação, percebemos que ele se (re) significa a cada momento histórico em que é empregado. Como exemplo, Cereja (op. cit.) enfatiza que numa sala de aula, a poucos minutos de tocar, se o docente pergunta a seus alunos “Que horas são?”, pode está querendo saber se ainda dispõe de tempo para dar continuidade a matéria; mas se uma criança entra na cozinha, próximo a meio-dia, e faz a mesma pergunta a sua mãe, pode está querendo saber se o almoço já está pronto, ou até mesmo querendo dizer que já está com fome.

Este exemplo nos direciona a refletir a respeito da impossibilidade de existência da linguagem no vazio, descontextualizada de práticas históricas e sociais, que se configuram em determinados momentos e lugares, servindo assim, como elemento atualizador do enunciado (BRAIT, 2001).

Na discussão exposta, o significado é visto como algo abstrato, com tendência ao permanente e estável e o tema é considerado concreto, com características que se alteram, se constituem a cada novo momento, a cada ato criativo e dinâmico que envolve as situações e as experiências vivenciadas pelos sujeitos que delas fazem uso.

No geral, Cereja (2005), numa discussão bakhtiniana, afirma: “é componente do tema/sentido, tanto os elementos “estáveis da significação, como também os elementos extraverbais, que integram a situação de produção, recepção e circulação”

Esta parece uma forma de nos dizer que um enunciado não se constitui sem a presença do significado e do sentido, como também que entre estes não existem fronteiras, e sim, há uma imbricação que ganha sustentáculo no fato de que todo dito está acompanhado de um não-dito, ou de vários não-ditos. Ou seja, a significação é sempre provisória, pois ao ser absorvida pelo tema, ganhará uma nova roupagem uma nova identidade (BAKHTIN, 1992).

## 2. UM OLHAR SOBRE AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE SENTIDOS DO ENUNCIADO

### 2.1. LIVRE-SE DA VELHA!: (RE) SIGNIFICAÇÃO CENTRADA NO VERBAL

Nesta seção, objetivamos ilustrar as diversas possibilidades de leitura que os sujeitos, dependendo da situação vivida, podem atribuir a um enunciado. A intenção primeira é, através dos exemplos coletados nas produções de alunos da UERN, deixar claros os conceitos abordados no item 1.2, dessa produção. No entanto, se porventura, a nossa ilustração complicar o possível leitor, fica uma outra intenção que é a possibilidade de se refletir sobre a capacidade que os sujeitos têm de estar sempre (re) significando acontecimentos que entremeiam nossa vida. Discussão está pertinente para adentrar no cotidiano das salas de aula de 1º e 2º graus.

O enunciado analisado foi a expressão: **Livre-se da velha!**. Se tal expressão for dissecada e as palavras vistas de forma dicionarizada (não é este nosso intento de análise) podem indicar uma aproximação entre o **livre-se** e o **livrar-se**, o que equivale a *tornar-se livre, libertar-se, desobrigar-se, eximir-se* e **a velha** aparece denominada como *substantivo feminino, correspondente a uma mulher idosa*. (LAROUSSE CULTURAL, 1999).

Sem discutir tal definição, as professoras entregaram uma folha aos alunos, com a expressão LIVRE-SE DA VELHA! destacada e solicitaram que eles registrassem o entendimento inicial sobre a mesma. Dentre as variadas produções, emitiram idéias de:

#### 2.1.1. AÇÃO INTERIOR/ MUDANÇA DE ATITUDE/FUGA/ COMODISMO

Este item apresenta alguns sentidos em que o enunciado Livre-se da velha! está associado ao ato de mudar. Seja ele através de necessidades internas, individuais, familiares, pessoais ou sociais.

(01) *Livrar-se da velha maneira de ser. Muitas vezes estamos presos a conceitos formulados em nossa mente, que nos levam a uma interpretação hostil do mundo, ou seja, julgamos, condenamos e até classificamos a outrem, apenas pelo que achamos a primeira vista, onde na verdade deveríamos conhecê-lo melhor e acima de tudo entender sua personalidade;*

(02) *Livrar-se das responsabilidades, pois cuidar de pessoas idosas exige tempo e dedicação, ou romper com tradições e valores antigos impostos pela sociedade, pela família;*

(03) *Dá a velha idéia de modo de vida, que a sociedade determina, preconceito, a desigualdade;*

(04) *Idéia de livrar-se das velhas atitudes que nos prejudicam ou de algo que nos causou algum transtorno;*

(05) *Livrar-se da velha idéia, dos velhos pensamentos de coisas que não são mais úteis, das mágoas, porque não devemos nos prender a coisas que não nos fazem bem;*

(06) *Sugere ao ser humano, uma fuga a velha maneira de ser e ver as coisas, também se confunde com os costumes da nossa cultura à idéia da sogra, uma pessoa muito chata, como nos contam os antigos;*

(07) *Livrar-se da velha rotina do dia-a-dia, procurar uma nova forma de viver, de progredir, livrar-se do que incomoda e faz regredir;*

(08) *Livrar-se de alguma mania antiga;*

(09) *Livrar-se de uma velha história de amor, livrar-se de uma velha mania ou hábito, ou até mesmo livrar-se da velha: mãe, avó, tia, etc.;*

(10) *Livrar-se da velha ignorância, do velho preconceito;*

(11) *Livrar-se da impaciência permanente na nossa rotina do dia-a-dia para que possamos viver em harmonia;*

(12) *Livrar-se da velha mania de ficar sempre reclamando das coisas, por exemplo, não ter tempo de caminhar, de estudar, ir ao cabeleireiro, etc., pois muitas vezes essa mania de reclamação passa a ser uma idéia fixa, a ponto de não sabermos mais organizar nossa vida;*

(13) *Livrar-se da velha preguiça de mudar sua vida;*

(14) *Livrar-se da velha rotina. A rotina diária acaba sufocando a vida de uma pessoa, essa rotina se torna agradável quando se coloca o amor em primeiro lugar, em tudo que se vai fazer, resultando numa rotina prazerosa;*

(15) *Livrar-se da velha maneira de transmitir conhecimentos.*

Nos registros expressos anteriormente, identificamos algumas atribuições de sentido em que os acadêmicos relacionaram o enunciado **Livre-se da velha!** a mudanças internas, por exemplo, na maneira de ser e de visualizar os fatos, velhos pensamentos, mania antiga, ignorância e impaciência, alguns desses aspectos internos causam muitas vezes uma formulação precipitada de conceitos a respeito do mundo, da vida e das pessoas.(v. ex. 01, 05, 06, 09, 10, 11, 12).

Além disso, nos exemplos, seis (06) e nove (09), há um destaque para o ato de abandonar as pessoas, tais como a sogra, culturalmente vista como alguém que atrapalha a

vida dos casais, ou outro membro da família que ao envelhecer fica sob os cuidados de familiares, fazendo com que algumas pessoas vejam naquela atividade uma responsabilidade maior do que se sentem preparadas ou disponíveis para assumi-la, surgindo assim o desejo de livrar-se, deixar de lado, abandonar o idoso, ou até mesmo desejar que ele morra, livrando-as de determinados compromisso.(v. ex. 02).

Nos registros também se percebe o enunciado em discussão sendo interpretado como uma necessidade de rompimento e alterações na maneira de assimilar e conviver com determinadas imposições sociais. Eles indiciam que atitudes preconceituosas e tradicionais impostas pela sociedade podem prejudicar possibilidades de evolução do crescimento, trazendo assim dificuldades e transtornos para a vida cotidiana dos sujeitos. (v. ex. 03, 04).

Em outros momentos, a expressão *Livre-se da velha!* está relacionada à idéia de que determinadas atitudes quando rotineiras ou transformadas em manias podem deixar as pessoas acomodadas, chegando a se tornar uma idéia renitente e limitar muitas ações, por isso é importante livrar-se delas para se chegar a um certo progresso. (v. ex. 07 e 08). Este fato se torna bem marcante quando o acadêmico, mesmo sem usar a expressão rotina, relaciona o livre-se da velha a formas antigas, repetitivas de transmitir conhecimentos (v. ex. 15). Isto nos direciona a pensar nas tradicionais metodologias de ensino que em algumas situações são repetidas ano após ano nas práticas de sala de aula.

Há ainda quem defenda que algo rotineiro somente se tornará prazeroso se for realizado com prazer, com amor. Observe-se o exemplo 14 quando o escrevente registrou que a rotina diária pode acabar com a vida das pessoas. No entanto, acrescenta que se as atitudes cotidianas estiverem norteadas de amor será mais agradável, mais fácil realizá-las. Este acadêmico aponta a importância de nas nossas práticas colocarmos sentido no que fazemos e não realizarmos nossas ações, mesmo as que se repetem cotidianamente, desprovidas de sentimentos.

Outro ponto que merece destaque é quando a expressão *Livre-se da velha!* aparece ligada à questão da indisposição física ou interna. Observe-se no décimo terceiro exemplo (13), o momento em que produtor faz uso da expressão “preguiça”, provavelmente, deve está pensando em pessoas que não enfrentam os obstáculos, ou que não têm coragem de lutar, batalhar, realizarem tarefas árduas, as quais podem contribuir para mudanças de vida.

No bloco de respostas analisadas, denominado de “Ação interior/ mudança de atitude/ fuga/ comodismo”, o dito e o não-dito estão em confluência, trazendo compreensões e atribuições de sentidos variados, talvez em alguns casos inusitados. Isto remete-nos as idéias bakhtinianas, quando em *Marxismo e filosofia da linguagem* (1992), o autor associa a questão da significação ao ato de compreender, relacionando que tal ato se configura através de uma enunciação completa, a qual constitui uma unidade temática.

Também mostra que qualquer tema é individual, e depende dos acontecimentos, das situações históricas e sociais de uso da linguagem. Tais situações estão imbuídas das vivências dos sujeitos envolvidos, fato este retratado na diversidade de respostas apresentadas pelos acadêmicos investigados.

Depreendemos, com base nas idéias enunciativas/dialógicas de Bakhtin (1992), que a palavra não é estática, não se apresenta, nem se efetiva conforme dicionarizada, e sim como parte das situações enunciativas. Ela está sempre carregada de conteúdos variados, ou de um sentido ideológico, despertando no sujeito motivações, sentidos ímpares.

Na primeira orientação, sugerida pelas docentes, os acadêmicos apresentaram outras respostas que, em decorrência da diversidade de sentidos, a leitura realizada por nós, não nos permitiu inseri-las no mesmo bloco anterior. Assim sendo, elegemos outras temáticas, que congregam as respostas. Observe-se essas idéias através da leitura dos exemplos seguintes.

### 2.1.2. QUESTÃO DE MARKETING

Os escritos seguintes ligam o Livre-se da velha! à questão de necessidades, as quais passam a existir intermediadas pela propaganda.

(16) *Um comercial para jogar fora a velha (alguma coisa que não serve mais. Que já está ultrapassada);*

(17) *Este tema é muito amplo, pois sugere diversas definições. Pode ser uma questão de marketing (comercial de roupas, ou auto-ajuda, dentre outros). No geral, quando se diz “livre-se da velha” sugere-se mudanças! ;*

(18) *Que existia um modelo novo de uma roupa e que deveríamos mudar, porque “Livre-se da velha” dá a entender que ninguém suportar usar nada ultrapassado;*

(19) *A expressão tem o sentido de que é preciso jogar fora o que é desnecessário e comprar o novo.*

Fica explícito que para os quatro escreventes a construção dessa expressão Livre-se da velha! é utilizada como um texto apelativo ou de divulgação comercial. Veja-se que eles fazem uso das expressões: *um comercial, jogar fora coisa ultrapassada (16), questão de marketing, comercial de roupas(17), existe o modelo novo de uma roupa(18), comprar o novo(18).*

Observe-se que mesmo em nenhum momento tendo sido discutido, naquele contexto de sala de aula, a questão da propaganda, nem apresentado o texto original, que é um anúncio, a significação temática construída por alguns dos colaboradores está relacionada ao ato de divulgação, de venda e aquisição de novos produtos. Este é um fato muito comum tendo em vista que vivemos numa sociedade capitalista e que em nosso meio estamos rodeados de propagan-

das apelativas, que nos induzem ao consumismo. É tanto que alguns jovens deram destaque para um comercial de roupas.

No geral, acreditamos que mesmo a idéia da propaganda não aparecendo no plano estritamente verbal, a forma como o enunciado está organizado **Livre se da Velha!** através de um tom forte, exclamativo, funcionou como um indício para relacionarmos-na a uma questão de marketing.

Pelo exposto, percebe-se tanto no item 2.1.1 quanto no 2.1.2 que o enunciado *Livre-se da velha!* vai se atualizando, ganhando um novo sentido a partir da visão de cada usuário investigado. Isto nos reporta aos estudos de Brait (2001) ao enfatizar que a linguagem não se processa, não se sustenta no vazio, e sim, nas práticas históricas e sociais, se configurando em determinados momentos e lugares.

### 2.1.3. OBJETOS E/ OU PESSOAS QUE NÃO SÃO MAIS ÚTEIS

No item em pauta a idéia central atribuída ao enunciado Livre-se da velha! é de se desfazer de objetos que não estão tendo utilidades no cotidiano das pessoas, como também de pessoas que em alguns momentos atrapalham a vida de outras.

(20) *Livrar-se de alguma coisa que não é mais importante, está ultrapassada, jogar fora algo que não é mais útil;*

(21) *Livrar-se de uma coisa que não é mais importante, está ultrapassada;*

(22) *Abandonar alguma coisa ultrapassada;*

(23) *Pode ser algo que se possui há muito tempo, alguma coisa antiga que se sente necessidade de se livrar;*

(24) *Das coisas do passado que não fazem falta, que não estão sendo mais usadas, ou seja, são desnecessárias no dia-a-dia;*

(25) *Livrar de algo que não lhe serve para o uso. Entendo que livrar seja deixar de lado aquilo que não lhe traz mais benefício para a sua vida;*

(26) *A primeira impressão é livrar-se de alguma coisa sem utilidade, que está sem uso;*

(27) *Alguém que não gosta das coisas velhas e pede para se desfazer delas;*

(28) *Esta expressão apresenta uma idéia muito ambígua, pois esta frase pode aparecer em vários contextos, tais como: livre-se da velha bicicleta na garagem, livre-se da velha cadeira de balanço, livre-se da velha vizinha chata, etc.;*

(29) *Ordena que deva livrar-se de algo velho ou alguém velha.*

As respostas desse bloco, ao nosso ver, são as que têm uma maior aproximação de sentidos. Isto porque quase todos os escreventes pensaram em *Livre-se da velha!* no sentido de se desfazerem de objetos que não sendo mais utilizados (20, 25, 26), objetos antigos e desnecessários (24, 26), como também ultrapassados (20, 21, 22). Mesmo assim, é relevante frisar que ao crivo, as construções externadas ao serem olhadas minuciosamente se diferenciam uma da outra. Isso nos remete a Lyons (1987) ao destacar que a maioria das palavras dicionarizada não apresenta um significado bem delineado, bem distinto. Este fato procede se entendermos com Bakhtin (1992) que a significação está integrada ao tema. Assim sendo, a palavra por si só é um estágio inferior da capacidade de significar, este estágio se torna superior quando inclui o concreto, o real, a não-abstractão. Por isso, o tema e a significação andam juntos e são constituintes de um enunciado.

#### 2.1.4. PESSOAS QUE CAUSAM TRANSTORNOS

No bloco de respostas que segue a expressão *Livre-se da velha!* é vista como um ato de se desprezar pessoas que fazem parte de certas vidas e que de uma certa forma incomodam, atrapalham.

(30) *Livre-se da velha solteirona;*

(31) *Alguém que não gosta da velha e resolve matá-la;*

(32) *Livrar-se da sogra, pois velha muitas vezes é um termo pejorativo que as pessoas associam a sogra importuna e chata;*

(33) *Pode referir-se a uma pessoa idosa, idade avançada. Dá a idéia de nos livrarmos dessa pessoa;*

(34) *Alguém que não gosta de coisas velhas e pretende se desfazer delas. Em minha opinião dá a entender ser uma pessoa de idade e que alguém que não gosta dela quer que ela morra.*

Percebemos que nas respostas apresentadas nesse item, em que o enunciado *Livre-se da velha!* está sendo (re) significado como pessoas que causam transtorno, o sentido atribuído pelos escreventes é de que muita gente quer desobrigar-se de alguma responsabilidades com pessoas da família que às vezes não casam e ficam morando com algum parente, por exemplo, *a tia solteirona* (30) ou então, *a sogra* (32), vista como aquela que quer fazer da casa de seu filho(a) a sua própria casa. Há também os que não especificam o sujeito, porém deixam claro que a expressão remete a um idoso (a) que precisa morrer (31, 33, 34).

A associação feita por esses acadêmicos do enunciado *Livre-se da velha!* ao ato ou sentimento de não gostar de alguém, principalmente pessoas idosas, sogra e a mulher que não casa, se olhada minuciosamente, percebe-se que é his-

tórico e cultural o fato de algumas pessoas ao envelhecerem serem cuidadas por membro da família que nem sempre fazem isso de bom grado.

Nesse caso, compreendemos que os pesquisados trouxeram para suas produções as histórias ouvidas sobre sogras e pessoas idosas, ou seja, eles se valeram de seu conhecimento extralingüístico, o conhecimento de mundo para atribuírem sentido ao enunciado.

#### 2.1.5. LEMBRANÇAS DO PASSADO

Neste grupo de respostas, o enunciado *Livre-se da velha!* está ligado ao pensamento, o qual é responsável para proporcionar muitas recordações.

(35) *Velhas lembranças que estão guardadas dentro daquela caixa de sapato. Esta frase me recorda a minha avó, que tem mania de guardar velhas lembranças, em uma caixa de sapato, onde geralmente rever para recordar os velhos e bons momentos da vida;*

(36) *O sentido atribuído à frase nos traz a recordação de que algo é antigo;*

(37) *Ao ler a frase pensamos que devemos nos livrar de algo velho, passado, longínquo, pois esse termo “velha” não deve retomar somente uma mulher de idade avançada;*

(38) *O sentido que atribuo a expressão livre-se da velha me fez imaginar que esta velha é uma velha bem triste, que demonstra está estressada e bem velhinha. Cheia de problemas e que sua companhia é a solidão.*

A (re) significação aqui se volta mais para a questão do recordar. A expressão *Livre-se da velha!* ocasiona aos interlocutores a remissão tanto a objetos antigos quanto a pessoas da família, como também a idosos que têm como companhia a solidão. Um dos interlocutores foi bem subjetivo ao dizer que o enunciado o fez recordar da sua avó (35), que tinha o hábito de guardar pequenos objetos antigos em uma pequena caixa de sapato, para através dos mesmos relembrar os bons momentos da vida.

A atribuição de sentido focalizada remete-nos a discussão de Cereja (2005) quando mostra que a constituição de um tema está permeada tanto dos elementos estáveis da significação, quanto de elementos extraverbais. Nos exemplos apresentados, percebemos que vários outros elementos, não presentes no enunciado desencadearam recordações na mente dos sujeitos participantes dessa pesquisa, fazendo com que o “*Livre-se da velha!*” ganhasse um novo sentido através das lembranças e recordações do passado de alguns, ou do imaginário que fez o escrevente flutuar e relacionar a expressão em foco a uma pessoa velhinha, triste, solitária(38).

## 2.2. LIVRE-SE DA VELHA!: (RE) SIGNIFICAÇÃO DO VERBAL AO NÃO-VERBAL

Na parte inicial desta seção, apresentamos as respostas produzidas no primeiro momento da aula, em que as professoras, sem discussão prévia, solicitaram aos acadêmicos que externassem através de registros o que entendiam do enunciado: *Livre-se da velha!*. Com isso, tivemos uma visão global do pensamento dos alunos constituintes das duas turmas pesquisadas.

Neste segundo momento, apresentaremos somente algumas das produções dos alunos, sendo que agora o mesmo enunciado está inserido em um texto não-verbal. Vejamos como os discentes se posicionaram ao construir sentidos a partir da seguinte orientação: "A frase discutida, até então, foi extraída do anúncio a seguir. Observando tal anúncio, qual o sentido atribuído à expressão: LIVRE-SE DA VELHA! Quais os elementos presentes na gravura que contribuíram para que você atribuisse o sentido expresso?"



Figura 1 – Agora, sua Ferramenta Elétrica Industrial Usada Vale 15% do Valor de Uma *Bosch* Nova.

### 2.2.1. EXPLICITUDE DO SENTIDO CENTRADA NA IMAGEM

Nas respostas seguintes, percebemos que a maioria dos sujeitos investigados para atribuírem sentido ao enunciado *Livre-se da velha!* construíram suas respostas tendo como principal suporte as imagens componentes do texto. Observem-se alguns dos posicionamentos a seguir:

(39) *Com base no anúncio, vemos que ele deixa claro que precisamos comprar uma nova ferramenta, pois esta já está muito velha para o uso. Os elementos presentes no texto são o fato de Faustão estar segurando a furadeira e o valor de 15% da ferramenta velha;*

(40) *O anúncio de uma nova ferramenta, onde a expressão livre-se da velha deixa claro que é hora de se livrar da velha ferramenta e comprar uma nova. Os elementos que são a furadeira e a presença da celebridade Faustão;*

(41) *Que você deve pegar aquela furadeira que está sem serventia e trocar por outra mais eficiente e moderna. Os elementos são a furadeira elétrica e o marketing;*

(42) *Para trocar a velha furadeira por uma recentemente inventada. O elemento que contribuiu para que eu atribuisse esse sentido foi a forma como o Faustão segura a furadeira;*

(43) *Livre-se da velha furadeira e compre uma nova: atual, recente e potente. Os elementos que contribuíram para minha interpretação foram o fato da furadeira ter um formato antigo, grande, pesada e as atuais são pequenas e leves;*

(44) *Livre-se da velha significa livrar-se daquela velha furadeira por uma mais potente, pois é impossível conseguir acompanhar o avanço da tecnologia com uma furadeira tão velha. O que me levou a pensar isso foi porque a gravura enfatiza bem o desenho da furadeira velha;*

(45) *Livre-se da velha furadeira manual, onde você precisa forçar para fazer seus trabalhos e compre uma mais potente usada na energia elétrica. O elemento que convence é a gravura do Fausto, pois ele está sempre muito atual e faz propagandas constantes.*

De acordo com os registros trinta e nove (39) a quarenta e cinco (45) é possível perceber que mesmo o anúncio trazendo a expressão LIVRE-SE DA VELHA! em destaque, os interlocutores basearam a construção de sentido, dentre outros elementos, na figura do apresentador de programas de TV, o Faustão. Verifique-se que eles enfatizam o fato de Faustão estar segurando a furadeira (39, 42), além de ser considerado como uma celebridade (40), o que faz com que sua imagem já seja relacionada naturalmente a algumas propagandas, exercendo uma forte influência sobre o consumidor. Isto em decorrência de ele ser considerado atual e fazer propagandas com muita frequência (45).

Além da imagem do apresentador de TV, Faustão, ficou explícito, em todos os comentários tecidos no grupo de respostas anterior, que a presença da furadeira foi o elemento chave para se relacionar o enunciado *Livre-se da velha!* à idéia de substituição de uma furadeira antiga, por uma mais atual. Algumas das produções destacam que: *a expressão livre-se da velha deixa claro que é hora de se livrar da velha ferramenta; Você deve pegar aquela furadeira que está sem serventia e trocar por outra mais eficiente e moderna; Livre-se da velha significa livrar-se daquela velha furadeira por uma mais potente; Livre-se da velha furadeira manual*, além de outros.

Consideramos notório que a imagem do Faustão e principalmente a presença da furadeira, no anúncio em discussão, constituíram-se em pistas desencadeadoras da explicitude textual. Elementos estes que, em alguns casos,

se relacionados aos extraverbais conduzem a uma duplicidade de sentido. Para melhor entendimento, leia-se a discussão posterior.

## 2.2.2. DUPLICIDADE DE SENTIDOS CENTRADA NA IMAGEM E NO ESCRITO

No item que segue, identificamos, nas respostas dos acadêmicos, uma duplicidade de sentido que recebe influência tanto dos elementos lingüísticos presentes no texto, quanto das imagens e dos elementos extraverbais, por exemplo, o conhecimento de mundo e a vivência dos acadêmicos.

(46) *O sentido que atribuo é que você deve trocar sua ferramenta velha por uma nova. Uma Bosch novinha. A velha também pode se referir à sogra que é ilustrada como chata pela personagem do Faustão. O instrumento pode ser de grande utilidade para o feito. Os elementos que contribuíram foram a expressão do Faustão e a ferramenta;*

(47) *O sentido expresso no texto é uma forma de convencer as pessoas a comprarem uma nova furadeira mais moderna e livrar-se da velha, bem como uma crítica do personagem Faustão com relação às sogras, mostrando que existe a possibilidade de com a furadeira em suas mãos livrar-se das velhas sogras;*

(48) *Como Faustão gosta muito de falar das sogras, dizendo que elas são chatas e inoportunas, a imagem dele, como argumento de propaganda, funde-se com o argumento de trocar uma furadeira barulhenta, que incomoda, por uma Bosch nova;*

(49) *A frase discutida tem como sentido livrar-se da velha ferramenta e trocar por outra, pois agora surgiu uma melhor oportunidade. Mas ao ver-se a foto de Faustão com a ferramenta tem-se outro sentido, é como se ele dissesse: aqui está a chance de vocês se livrarem da sogra, com esta ferramenta vocês podem se aproximar dela e ela tampouco desconfiará;*

(50) *Faustão segurando uma furadeira moderna, no entanto, fazendo uma analogia com as sogras;*

(51) *O capitalismo envolveu de vez todas as figuras que faz da propaganda um meio de comércio. O elemento é visual, mas sugere uma leitura interpretativa dando a entender que devemos fugir da ferramenta velha que não serve mais (furadeira) e da sogra;*

(52) *A frase tem haver com mudança, pois mostra uma furadeira velha que merece ser trocada, ou seja, Livre-se da velha! Pode ainda ter um sentido crítico em relação à violência, devido à postura da pessoa com a furadeira que imita uma metralhadora;*

(53) *Livre-se da velha está retratando a figura do Faustão que está há muito tempo no ar e não tem ninguém para substituí-lo.*

Nos exemplos anteriores, quarenta e seis a cinquenta e três, a imagem da furadeira permaneceu como um elemento condutor das idéias implícitas na expressão livre-se da velha, contribuindo para o diálogo entre o texto, o autor e o leitor/interlocutor.

Vale salientar que, mesmo o texto trazendo elementos que conduzem a um possível acordo interpretativo entre os envolvidos com a produção, os interlocutores estão cientes que além desse sentido, mais visível, existem outros que também podem ser atribuídos ao enunciado, por exemplo, o livrar-se da velha, em embate com o livrar-se da sogra. Esta é uma atribuição de sentido que tem aceitabilidade, entre nós, pela questão cultural, passada de geração há geração, de que a sogra é vista como um ser inoportuno aos lares.

Para efeito de ilustração, verifique-se os exemplos anteriores quando os escreventes comentam que: *A velha também pode se referir à sogra que é ilustrada como chata pela personagem do Faustão*(46); *existe uma crítica do personagem Faustão com relação às sogras, mostrando a possibilidade de com a furadeira em suas mãos livrar-se das velhas sogras* (47); *Faustão gosta muito de falar das sogras, dizendo que elas são chatas e inoportunas*(48); *aqui está a chance de vocês se livrarem da sogra, com esta ferramenta vocês podem se aproximar dela e ela tampouco desconfiará* (49); *Faustão segurando uma furadeira moderna, no entanto, fazendo uma analogia com as sogras* (50); *sugere uma leitura interpretativa dando a entender que devemos fugir da ferramenta velha que não serve mais (furadeira) e da sogra* (51).

Além da duplicidade de sentido entre se desfazer da furadeira velha e da sogra, os interlocutores também indicaram outras relações. No exemplo, cinquenta e dois, o escrevente comenta que a postura da pessoa com a furadeira na mão pode remeter a idéia de livrar-se da violência. Já no cinquenta e três, o locutor mesmo não explicitando a questão da ferramenta, foi o único, de todos os participantes da pesquisa a trazer a idéia de que o *livre-se da velha!* refere-se a própria figura do Faustão que já faz muito tempo que é apresentador de televisão e precisa ser substituído. Este exemplo chama a nossa atenção, mais uma vez, para o fato de que os sentidos se substanciam, se configuram a partir de contextos que só ganham vida através da figura de um determinado sujeito, o qual é quem manuseia os signos, para prover-lhe de uma nova vida.

É importante ressaltar que em outras culturas, outros grupos, provavelmente, não conseguiria ver a mesma duplicidade de sentido, pois o conhecimento de mundo e as vivências dos sujeitos, considerados, na discussão em foco, como elementos extraverbais, divergem da cultura de cada país e especificamente de cada grupo a ser investigado.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa interessamo-nos em identificar algumas das várias leituras ou dos vários sentidos possíveis de serem atribuídos ao mesmo enunciado de acordo com o contexto de produção em que está inserido.

Assim sendo, a leitura realizada nos dados indicia que os registros anteriores funcionam como uma prova cabal de que os enunciados por si só são abstratos, eles somente passam a ter vida, a se concretizarem a partir de determinadas situações históricas e sociais, como também dos contextos em que estão inseridos. Isto se torna evidente quando na análise apresentada os sujeitos, a partir do enunciado *Livre-se da velha!*, apresentam uma pluralidade de leituras, construindo assim, sentidos diversificados para a mesma expressão verbal, numa dada situação comunicativa.

Nesse sentido, ressaltamos que a linguagem seja ela verbal ou não verbal, não é algo pronto, acabado, e sim que se diversifica em contextos variados, conduzindo a maneiras ímpares de se construir sentidos. Tal reflexão comunga com o que é postulado por Bakhtin (1992) quando aponta que a inserção das palavras em um dado contexto funciona como fator determinante para a construção dos possíveis sentidos.

Na perspectiva exposta, percebemos que o enunciado *Livre-se da velha!* ao ser visto, inicialmente, numa situação em que a construção se fez somente através de elementos verbais, proporcionou aos investigados muitos pensares, muitos sentidos, podemos dizer vãos amplos, os quais parecem ter forte influência do vivenciado e experienciado pelos acadêmicos. Isto se evidencia pelo fato de que nas idéias expostas, os sentidos atribuídos tenderam para a questão interna, psicológica, voltada para as necessidades de mudanças nas atitudes do ser humano, sejam elas em âmbito pessoal, familiar, social ou profissional, as quais foram norteadas pela questão cultural e o conhecimento de mundo dos participantes desta pesquisa.

No segundo momento quando o mesmo enunciado *Livre-se da velha!* apareceu inserido em um anúncio, ficou notório que, mesmo as idéias permanecendo norteadas das experiências dos acadêmicos, ocorreu uma limitação, talvez uma certa “prisão” no momento de eles atribuírem o sentido. Ou seja, percebemos uma maior aproximação entre

as idéias externadas. Este fato, analogicamente, sucedeu-se em decorrência das imagens presentes no anúncio, direcionando-nos a acreditar, que na situação exposta, as imagens serviram como pegadas que conduziram os acadêmicos há se prenderem mais ao explícito textualmente. Havendo talvez um comprometimento, uma relação mais marcada lingüisticamente entre o que o autor pretendeu apresentar textualmente e a compreensão do interlocutor.

Consideramos, que esta foi uma leitura preliminar, carecendo ser ampliada. Mesmo assim, fica amarrado que significação e tema, independe de se tratar de um texto verbal e/ou não-verbal, não se separam e que o sujeito, atrelado a um contexto situacional, como também influenciado, parcialmente, por suas histórias de vida, é o principal responsável para agregar e desagregar sentidos múltiplos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, MIKAIL. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BRAIT, Beth. *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: SP. EDUCAMP, 2001.
- CEREJA, William. Significação e tema. In: BRAIT, B. (org.) *Bakhtin: conceitos chaves*. São Paulo: Contexto, 2005. p 201- 219.
- DUCROT, Oswald. *Princípios de semântica lingüística*. (Dizer e não dizer). São Paulo: Cultrix, 1979.
- \_\_\_\_\_. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.
- FREGE, G. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- LAROUSSE CULTURAL. *Grande dicionário Larousse cultural da língua portuguesa*. São Paulo: Nova cultural, 1999.
- LYONS, John (1987) Semântica. In: *Linguagem e lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A. , 1987, p. 133-169.
- OLIVEIRA, Roberta Pires. (2001). Semântica. In: MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. v. 2. São Paulo. Cortez, 2001. p. 17-46.
- VEJA, São Paulo, Abril cultural, 1089. 18, 12 jul, 1989.